

				usuários deverão deixar o ambiente e utensílios limpos e organizados e degustarão os pratos elaborados. O conteúdo aplicado terá apostila própria do curso.
	Produção Cultural e Design	Moda	Sala de Moda	Técnico Especializado O profissional da área, a princípio ensinará sobre o manuseio das máquinas a serem utilizadas durante o curso (reta, galoneira, overloque) como colocação de linha e limpeza dos equipamentos ao final do uso. Os usuários terão um tempo de treino a fim de “dominar” os maquinários. Em seguida serão dadas noções de confecção de moldes, corte e costura dos vestuários propriamente ditos: saias, camisas, vestidos, entre outros. As peças confeccionadas serão expostas em um desfile para os demais cursos. O conteúdo aplicado terá apostila própria do curso.
	Gestão e Negócio	Administração com ênfase em logística	Sala de Administração	Técnico Especializado O profissional da área aplicará o conteúdo voltado às práticas administrativas em geral e, ao final do semestre, enfatizará a Logística. Serão utilizados exercícios e exemplos práticos para entendimento dos usuários como: entendimento e cálculos de salários com os descontos de encargos, exercícios de práticas de escritório, entre outros. O conteúdo abordado será seguido segundo apostila própria do curso. Serão aplicados periodicamente testes para avaliar o entendimento e absorção do conteúdo aplicado a fim de rever a matéria ou dar continuidade ao conteúdo.
	Saúde	Cabeleireiro Auxiliar	Salão de Cabeleireiro	Técnico Especializado A profissional da área, a princípio, passará as noções teóricas sobre os procedimentos e saúde capilar. O conteúdo contemplado será: higiene pessoal, higiene profissional, ética profissional, hidratação, cauterização, escovação, coloração, banho de verniz, tranças, penteados, corte feminino, corte masculino, entre outros. Em seguida passará às aulas práticas sempre com sua supervisão, onde os usuários poderão praticar o conteúdo absorvido. Nas aulas práticas, os familiares e a população local terão participação como modelos dos usuários.
Cidadania	Formação Cidadã	Convívio Social	Quadra e sala de atividades	Técnico Especializado Generalista Serão realizadas rodas de conversa, teatros, dinâmicas em grupo, jogos, palestras, a fim de abordar os temas sociais e de convívio. As atividades serão realizadas de forma participativa dos usuários com a proposta de trazer reflexão, debates e respeito pelos pontos de vistas diferentes ou parecidos. Serão abordados assuntos como uso de drogas, gravidez na adolescência, DST/AIDS, violência doméstica, entre outros. Em várias das atividades propostas, as famílias serão convidadas a participar como forma de aproximação e fortalecimento dos vínculos familiares.
		Mundo do trabalho	Laboratório de informática e sala de atividades	Técnico Especializado Generalista O profissional da área trará a parte teórica. Na prática os usuários terão acesso aos computadores na sala de informática. Terão noções das ferramentas do Office: Word e Excel com a elaboração de currículos, cartas, relatórios e planilhas eletrônicas com o objetivo de desenvolver trabalhos acadêmicos e profissionais, bem como acesso à internet para fins de pesquisas em geral.

	Atividades Externas	Feiras Culturais	Técnico Especializado	O módulo terá por objetivo contextualizar os conteúdos aplicados, buscando no mercado as feiras direcionadas para a prática do curso oferecido. Os profissionais do CEDESP farão articulação com os organizadores de feiras e eventos pertinentes aos cursos oferecidos a fim de conseguir ingressos gratuitos ou a preços menores que os praticados a fim de disponibilizar aos usuários. Nesse caso, o CEDESP estará sujeito aos eventos disponibilizados no entorno do serviço e a parceria dos organizadores dos eventos.
	Atividades Externas	Atividades Externas	Técnico Especializado e Generalista	Proporcionar dentro da programação do curso, atividades externas como: passeios ao cinema, teatro, passeatas contra a exploração sexual infantil, passeatas contra a dengue, etc como forma de garantir cultura e lazer, abordar e discutir temas específicos abordados nos filmes e peças teatrais e também para estimular a participação cidadã na comunidade local.
	Festas	Quadra do Serviço	Técnico Especializado e Generalista	Serão realizadas festas temáticas (ex. festa a fantasia e festa caipira) com a finalidade de fortalecer os vínculos dos usuários, tornando a relação pessoal e interpessoal mais sociável, proporcionando lazer e entretenimento saudável além de relações intergeracionais. Os usuários participarão na escolha dos temas e na decoração dos ambientes, bem como no cardápio das festas.
	Formaturas	Quadra do Serviço	Todos os cursos	Serão realizadas duas formaturas, uma em cada semestre, com a participação dos usuários de todos os cursos, bem como de seus familiares, como forma de reconhecimento do empenho de cada usuário do serviço e de cada profissional envolvido nas atividades propostas no semestre.

## 6 – DETALHAMENTO DA PROPOSTA

### 6.1. Público alvo

- Adolescentes, jovens e adultos, com idade a partir de 15 anos, em situação de vulnerabilidade e risco social;
- Adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.
- Jovens e adultos a partir de 15 anos até 59 anos nas seguintes situações:
  - ✓ Pertencentes a famílias de programas de transferência de renda;
  - ✓ Em situação de isolamento em suas expressões de ruptura de vínculos, desfiliação, solidão, apartação, exclusão, abandono;
  - ✓ Em situação de vulnerabilidade social e/ ou risco pessoal;
  - ✓ Com vivência de violência e/ou negligência;
  - ✓ Fora da escola ou defasagem escolar superior a 2 (dois) anos;
  - ✓ Em situação de acolhimento;



- ✓ Egressos de cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto;
- ✓ Egressos ou vinculados a programa de combate a violência, abuso e/ou exploração sexual;
- ✓ Egressos de medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA;
- ✓ Em situação de rua;
- ✓ Em situação de vulnerabilidade em consequência de deficiências.

## 6.2 Informações das instalações a serem utilizadas

### INSTALAÇÕES / DAS ORGANIZAÇÕES / ENTIDADES / ASSOCIAÇÕES CONVENIADAS

O serviço será desenvolvido no espaço próprio da municipalidade, no endereço sito à **Rua Eli, 878 – Vila Maria – São Paulo – SP**. A organização se responsabilizará pela manutenção do imóvel realizando reparos e demais serviços de conservação em instalações hidráulica e elétrica, cobertura, pintura e alvenaria utilizando-se da verba do termo de colaboração com a SMADS.

A estruturação física do serviço garante, segundo laudo de habitabilidade datado de 03/09/2015 (validade 3 anos) assinado por engenheiro responsável, que o imóvel tem condições físicas adequadas conforme as especificações abaixo relacionadas, com acessibilidade para usuários com dificuldades de locomoção. Contempla:

Itens	Ambiente	Dimensão em m <sup>2</sup>	Instalação/ Atividade Desenvolvida	Equipamentos/ Mobiliário/Material
1	Recepção	13,26	Atendimento ao público em geral	Mesas, cadeiras, balcão de atendimento, computador e telefone
2	Coordenação Pedagógica	49,3	Documentação, orientação e entrevistas	Mesas, cadeira, computador
3	Confeitaria	30	Aulas de Confeitaria	Equipamentos, ,mesas, masseira, forno, câmara fria, geladeira, equipamento de higiene
4	Práticas Administrativas/ Logística	40	Aulas de práticas Administrativas com ênfase em Logística	Mesa, cadeira, quadro branco, data show, armário
5	Oficina de Costura	35	Atividades de corte, costura e modelagem	Máquinas diversas, bancada, cadeiras e armário
6	Oficina de Cabeleireiro Auxiliar	40	Atividades de beleza, cabelo.	Bancadas, secadores, chapinhas, espelhos, lousa de vidro, mesas, cadeiras, armário, máquinas de corte de cabelo
7	Laboratório de Informática	38,2	Aulas de Informática	Computadores com acesso à internet, data show, mesas e cadeira
8	Quadra Social	330	Usos diversos, aulas de cidadania, reuniões, palestras, recreação, jogos.	Data show, palco, equipamentos de som
9	Banheiros Feminino/Masculino	10,35	8 Banheiros e 1 com chuveiro	Pia, vaso sanitário, espelho
10	Cozinha	35	Preparo da alimentação servida no CEDESP	Fogão, pia, fornos, micro-ondas, freezers, geladeira, bancada, utensilio geral.
11	Refeitório	90	Refeições servidas no CEDESP	Mesas com assentos, pias e balcão self service climatizado.



### **6.3 Vinculação da ação com as orientações do Plano Municipal de Assistência Social e diretrizes nacionais – LOAS, PNAS, SUAS, TIPIFICAÇÃO NACIONAL, PROTOCOLOS DE GESTÃO INTEGRADA DE SERVIÇOS, BENEFÍCIOS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA**

A metodologia a ser aplicada neste Projeto – CEDESP - no Instituto Solid Rock Brasil, tem como base as orientações do Plano Municipal de Assistência Social e Diretrizes Nacionais – LOAS, PNAS, SUAS/ Proteção Básica/ CRAS, Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, Protocolo de Gestão Integrada de Serviços, Benefícios de Transferência de Renda, configurando diversas estratégias socioeducativas que objetivam proporcionar uma aprendizagem integral a partir de diversas ações e práticas educacionais e culturais; tendo como objetivo geral, o desenvolvimento das capacidades singulares do usuário, enfatizando valores éticos, valorizando o indivíduo na sua expansão de conceitos e atitudes, formando valores e habilidades num contexto onde a aprendizagem seja significativa e compartilhada ressaltando os verdadeiros sentidos comuns à todos. Enfatizando o desenvolvimento das habilidades e competências; convivência social e participação cidadã; trabalho em equipe, respeito e domínio próprio; aproveitamento do contexto histórico dos usuários; articular a capacidade de organizar e apresentar ideias; promover situações diferenciadas; investir em situações diversificadas; despertar a consciência reflexiva crítica; estimular a empatia, a curiosidade e persistência; estabelecimento de metas; seleção e organização de conteúdos socioeducativos tendo intervenção formadora e participativa; facilitar a convivência e a solidariedade; participação da rede com outras políticas sociais; formação técnica básica visando o mundo do trabalho e a participação na vida pública; estimular a capacidade reflexiva e crítica para o processo de formação da identidade pessoal; articulação com a rede de proteção social do território, na perspectiva da intersetorialidade, procurando publicizar os direitos sociais assistenciais a fim de garantir o acesso da comunidade aos mesmos, cadastrar quando necessário as famílias no BDC ou outro instrumental definido pela SMADS, visando sempre o fortalecimento familiar e a sustentabilidade das ações desenvolvidas, de forma a superar as condições de vulnerabilidade e risco social, facilitando assim as formas de acessos à educação, saúde, cultura, esporte, trabalho ofertados na região.

Tendo ainda como base, as orientações elencadas na Tipificação do Serviço previstos na Portaria 46/SMADS/2010 e Resolução COMAS SP 829 de 16/7/2014, a ação ofertada ao usuário se apoia em três módulos: Convívio, Mundo do Trabalho e Formação Continuada.

#### **6.4. Forma de acesso dos usuários e controle da demanda ofertada**

A forma de acesso será pela demanda encaminhada e/ou validada pelo CRAS de abrangência. Em acordo com a Resolução CIT nº 01/2009, as organizações sociais conveniadas poderão fazer a inclusão de 40% dos usuários do seu território, desde que sejam validados pelo técnico de referência do CRAS, supervisor do serviço e deverão destinar 60% de sua capacidade de atendimento aos encaminhamentos realizados pelo CRAS de abrangência, para a inclusão do usuário e de sua família no CadÚnico.

A demanda que acessar diretamente o serviço através de: procura espontânea, pelo encaminhamento da rede socioassistencial e demais políticas públicas, por meio dos órgãos do sistema de garantia de direitos, poderá fazer sua matrícula no serviço e, em seguida, será encaminhado ao CRAS de abrangência para inclusão no CadÚnico.

O usuário deve atender aos pré requisitos necessários para a participação nos cursos FIC, no que diz respeito aos conhecimentos básicos de comunicação e expressão e raciocínio lógico.

A inclusão dos usuários deverá também respeitar a data de início das atividades do semestre e os casos excepcionais serão avaliados pelo gestor CEDESP, em conjunto com o técnico supervisor do serviço, para a possibilidade de inclusão, desde que não haja prejuízo para o desenvolvimento do usuário e das atividades como um todo.

#### **Demanda**

O registro da demanda que busca espontaneamente o serviço será realizado por meio do preenchimento da Ficha de Inscrição/Matrícula/Desligamento que possibilitará a identificação da necessidade de proteção social aos usuários em situação de vulnerabilidade e risco e as necessidades de fortalecimento da função protetiva das famílias.

As informações constantes nesta ficha darão base para orientar o gestor do serviço quanto à seleção dos usuários para matrícula. Haverá informação no preenchimento



desta ficha se a família já possuiu o Número de Identificação Social – NIS. Em caso negativo, ela será orientada a comparecer ao CRAS para cadastramento no CadÚnico, por meio da Ficha de Encaminhamento. O serviço fará a orientação à família que traga o número do NIS para que o usuário possa ser inserido no SISC - Sistema de Informações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

O serviço fará o preenchimento mensal do Quadro Situacional das Inscrições no Mês, com registro de todas as inscrições do mês. A soma das inscrições realizadas no período será transportada para o campo da DEMES.

Ao final do semestre, se ainda existirem famílias que não puderam ser atendidas por falta de vagas, o serviço terá como critério consultá-las sobre a continuidade do interesse, e orientá-las para que compareçam no início do próximo semestre, em data previamente agendada, para novas inscrições.

## **Matrícula**

No momento da matrícula ou rematrícula, o usuário e/ou seu responsável deverá comparecer ao serviço portando cópia da certidão de nascimento ou cédula de identidade.

As informações aferidas na ocasião da inscrição serão atualizadas na Ficha de Inscrição/Matrícula/Desligamento.

O nome do usuário será apontado no Controle de Frequência Diária do grupo que irá frequentar.

## **Desligamento**

A informação referente ao desligamento do usuário será registrada na Ficha de Inscrição/Matrícula/Desligamento, no campo referente ao motivo.

Após três faltas consecutivas sem que haja comunicação dos motivos das faltas, o serviço fará contato com o usuário ou responsável a fim de avaliar em conjunto a situação. Caso não seja possível estabelecer o contato, será programado uma visita domiciliar para obter informações. Após 10 faltas consecutivas do usuário ao serviço e esgotadas as possibilidades de contato com a família, procede-se ao desligamento. Essa informação será acrescida ao Controle de Frequência Diária do grupo frequentado pelo usuário.

Nos casos de causas atreladas as vulnerabilidades sociais da família que podem afetar a frequência do usuário, a equipe de profissionais do serviço fará contato com o Técnico de Referência do CRAS responsável pela supervisão do serviço com vistas à inserção no PAIF.

O prontuário do usuário desligado será separado dos demais, compondo outro arquivo, durante o período de cinco anos.

### **Organização de Prontuários e Instrumentais**

O prontuário é uma ferramenta essencial para o acompanhamento e identificação do usuário, dessa forma, é obrigatório que todos os usuários do serviço tenham seus dados registrados no prontuário, que irão conter os seguintes instrumentais:

- Ficha de Inscrição/Matrícula/Desligamento: O preenchimento desse instrumental se dará no ato da inscrição e assim que ocorrer a matrícula será colocado no prontuário do usuário e atualizada pelo menos uma vez por ano;
- Folha de Prosseguimento: Nesta folha serão colocadas todas as informações referentes às demandas, orientações e encaminhamentos realizados;
- Ficha de Visita Domiciliar: irá conter todas as informações sobre a visita domiciliar, demanda da família, encaminhamentos e orientações;

### **Período de Funcionamento**

O espaço garantirá atendimento diário de segunda à sexta-feira, divididos em dois turnos sendo que no período vespertino com duração de quatro horas cada e no período noturno com duração de três horas.

Possui atividades regulares, organizadas em semestre, com periodicidade definida de acordo com o planejamento prévio de suas ações, de modo a responder aos interesses e necessidades do jovem.

Uma vez por mês o funcionamento das atividades será interrompido para uma reunião geral com o grupo de funcionários do serviço.

### **6.5. Metodologia a ser desenvolvida na acolhida e no trabalho social de modo a evidenciar as estratégias de atuação para alcance das metas**



A Metodologia a ser desenvolvida na acolhida e no trabalho social está baseada nas Normas Técnicas dos serviços socioassistenciais – Modalidade - Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo - CEDESP. Inicia-se com as atividades de planejamento, que é uma ferramenta utilizada para estudar as situações, prever limites e possibilidades, propor objetivos e definir estratégias. O planejamento é um processo participativo, coletivo, grupal e em sua realização deve ser garantida a participação de todos os atores envolvidos: a equipe de organização, formada pelos profissionais do quadro de RH, os usuários e suas famílias e os parceiros do território. Visa garantir padrão de qualidade das ações, de acordo com as diretrizes técnicas e operacionais definidas pela SMADS.

De acordo a Portaria nº 46/SMADS/2010, a **Grade de Atividades Semestral (GRAS)** é o documento que orienta o planejamento das atividades do Serviço Socioassistencial, destacando-se aquelas destinadas aos usuários, às famílias, ao território e aos profissionais que compõem o quadro de recursos humanos. Sua elaboração deve levar em consideração as normativas previstas no Sistema Único de Assistência Social - SUAS, expressar as necessidades e os desejos dos usuários e/ou suas famílias e, ainda, ser construída coletivamente, a fim de que toda a equipe participe de sua realização.

O planejamento das atividades deve ser baseado nas ofertas socioassistenciais definidas para o SCFV – Modalidade: CEDESP e apresentado a cada semestre, através da GRAS, até o dia 15 de dezembro, correspondendo às atividades para o primeiro semestre do ano subsequente. Ao final da sua execução deve ser disparado um processo de avaliação, para subsidiar a confecção da GRAS do semestre seguinte, que será entregue até 15 de junho. Quando o serviço for implantado a GRAS deverá ser entregue após um mês de funcionamento com a previsão de atividades até o final do semestre em curso. Ambas devem ser ratificadas pelo técnico supervisor, por meio de parecer.

E para que o CEDESP atinja as metas de eficiência estabelecidas nos “Indicadores de Avaliação do Serviço”, descritos na Portaria 46/SMADS/2010, a GRAS deve contemplar as 4 (quatro) Dimensões do Trabalho Socioassistencial e suas respectivas metas. São elas:

## **Dimensão: Trabalho com Usuários**

Para iniciarmos a definição do trabalho a ser realizado com os usuários nesta dimensão devemos definir quais são as ações socioeducativas que deverão ser levadas em consideração para a elaboração das atividades.

Podemos definir que as ações socioeducativas são aquelas que concretizam a educação integral e se dão por meio do entrelaçamento da proteção social às características das práticas educacionais e culturais. Desta forma, o termo socioeducativo é o que qualifica a ação, propiciando um campo de aprendizagens socioeducativas voltado para o desenvolvimento de capacidades substantivas e de valores éticos, estéticos e políticos. As aprendizagens socioeducativas constituem-se pela ação e na ação. A apropriação e a expansão de conceitos, atitudes, valores e competências pessoais e sociais ocorrem em contextos intencionais, quando necessidades e propósitos de aprendizagem são significativos, partilhados pelos envolvidos e apresentam sentidos reais.

As atividades socioeducativas devem considerar:

- O contexto sócio-histórico e as especificidades do ciclo de vida dos usuários;
- Desejos, curiosidades e necessidades dos usuários e de suas famílias;
- O desenvolvimento de competências específicas:
  - maior conhecimento científico e tecnológico;
  - raciocínio lógico e capacidade de abstração;
  - capacidade de redigir e compreender textos;
  - maior iniciativa, sociabilidade e liderança;
  - maior capacidade de lidar com problemas novos, criatividade e inovação;
  - solidariedade, capacidade de organização e de atuação em grupo,
  - consciência dos próprios direitos; e
  - capacidade de tomar decisões.
- A importância da cultura, das artes e do esporte como mediações privilegiadas no desenvolvimento individual;
- A intencionalidade da ação do educador na seleção e organização de conteúdos socioeducativos;
- O adolescente, jovem e adulto como trabalhador e cidadão percebido nas suas múltiplas dimensões e



- Relação entre currículo, trabalho e sociedade.

A confecção da GRAS deverá levar em consideração estas ações e oportunizar o registro do percurso formativo que será realizado pelos usuários, durante o semestre nos módulos I, II e III, utilizando os seguintes instrumentais:

Anexo I – Módulo I – Convívio – Plano de Módulo

Anexo II – Módulo II – Mundo do Trabalho – Plano de Módulo

Anexo III – Módulo III – Formação Inicial e Continuada - Plano de Curso

Esses instrumentais devidamente preenchidos substituem o preenchimento da GRAS nesta dimensão e devem compor o documento entregue.

A seguir, apresentaremos orientações para o desenvolvimento dos Módulos I: Convívio, Módulo II: Mundo do Trabalho e Módulo III: Formação Inicial e Continuada.

## Módulo I: **Convívio**

Neste módulo ocorre à valorização da singularidade e da pluralidade dos usuários, suas necessidades, seus desejos e modos de ser, frente a sua condição socioeconômica e cultural, bem como suas formas particulares de interagir com os pares, a família e o meio social tornam as formas de sociabilidade dos usuários prioridade para o desenvolvimento de ações socioeducativas.

Nas relações interpessoais os usuários desenvolvem a capacidade de ouvir o outro, de expressar, de exercitar a flexibilidade e a tolerância diante das diferenças, bem como de mediar conflitos, negociar interesses, construir consensos, identificar interesses comuns, criar, projetar e assumir compromissos e atitudes fundamentais para a construção de um processo socioeducativo, que prioriza a construção de vínculos e o trabalho coletivo.

Conforme nos indica o Caderno “Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos” MDS/2013, estas situações podem ser nominadas como de convivência e devem ser oportunidades criadas e preparadas, onde a experiência é o foco de análise e entendimento. Desta forma o convívio se dá por meio de encontros, de conversações e de fazeres, caracterizados por:

- Escuta:

Estratégia que cria uma ambiência e um clima em que a história do outro é ouvida tanto como realização quanto processo que constituiu o sujeito que fala, portanto pertencente a uma lógica temporal não cronológica. Assim, a narrativa é constituída a partir do interesse daquele que escuta. As perguntas que animam a narrativa estão ligadas a elementos da própria fala e não de um roteiro prévio a ser seguido. Interesse na história e apreço pelo trajeto vivido pelo sujeito que narra, busca dos motivos e não das justificativas, busca do entendimento e não do julgamento sobre as situações que são componentes estruturantes desta técnica.

Saber que há legitimidade e interesse pela sua narrativa oferece segurança para poder partilhar questões aflitivas ou importantes e isso fortalece vínculos.

- a. Postura de valorização / reconhecimento

Estratégia que considera as questões e problemas do outro como procedentes legítimos (apenas porque ele foi capaz de formular e de expressar). A solução, por sua vez, se faz num processo de interações e responsabilidades compartilhadas entre este sujeito/grupo e os profissionais dos serviços socioassistenciais. Esta postura exige um ponto de vista amoral, em que não se coloca a questão “eu não faria isso” e sim “o que se pode fazer já que isso foi feito”.

- b. Situações de produção coletiva

Estratégia que fomenta relações horizontais e permite realização compartilhada. O fazer envolvido nestas situações pode ser de qualquer natureza, mas precisa ser do interesse dos que fazem. A variação de lugares de saber e poder precisam ser alternadas entre os participantes. Encontros para fazer um jogo, uma leitura, assistir um filme, fazer uma sacola, fazer ginástica, brincar,

- Exercício de escolhas:

Estratégia que fomenta responsabilidade e a reflexão sobre as motivações e interesses envolvidos no processo. Os jogos, especialmente os jogos dramáticos são oportunidades lúdicas para experimentar fazer escolhas e explicitar seus motivos, analisar as consequências, dimensionar as responsabilidades pelos acontecimentos. Organizar encontros que permitam interação e análise coletiva, ao invés de aconselhamentos, agrega desenvoltura à explicitação das motivações em relação às escolhas que se faz.



- Tomada de decisão sobre a própria vida e de seu grupo:

Estratégia que fomenta a capacidade de responsabilizar-se, de negociar, de compor, de rever e de assumir uma escolha. Organizar encontros com jogos que desafiem as pessoas a terem que decidir coletivamente, compartilhar motivações, negociar a relevância dos resultados e consequências ou simular um processo com questões do cotidiano do grupo constrói repertório e aproxima os participantes. Sem dúvida, cabe sempre analisar os acontecimentos dos jogos ao final, no sentido de compartilhamento dos entendimentos circulantes.

- Experiência de diálogo na resolução de conflitos e divergências:

Estratégia que permite o aprendizado e o exercício de um conjunto de habilidades e capacidades de compartilhamento, além do engajamento num processo resolutivo ou restaurativo. Criar um processo com fases: primeiro cada parte relata o conflito e seu entendimento para um profissional, depois se organiza uma conversa entre as partes mediada pelo profissional, após os esclarecimentos cada parte irá refletir sobre o que poderia fazer diferente numa outra situação e qual o aspecto mais grave da situação com duas pessoas que irá escolher e trazer para o próximo encontro. Em novo encontro as partes apresentam suas questões e o profissional apresenta uma proposta restaurativa para eliminação dos aspectos graves da situação. Quanto mais estes procedimentos tiverem e a participação dos usuários, se constituirão como experiência coletiva e assim poderão fortalecer e diversificar os modos de relação. São práticas democráticas e participativas que potencializam esta estratégia/método, a convivência/vínculos.

- Reconhecimento de limites e possibilidades das situações vividas:

Estratégia que objetiva analisar as situações vividas e explorar variações de escolha, de interesse, de conduta, de atitude, de entendimento do outro. Este é um exercício que pode ser iniciado com a análise de filmes, novelas, histórias em que o cerne da estratégia é produzir entendimento sobre os limites que enfrenta e as possibilidades de superação, ao mesmo tempo em que se produz diferenciação entre os diversos usuários participantes.

- Experiência de escolher e decidir coletivamente

Estratégia complexa que fomenta e induz atitudes mais cooperativas como resultantes de análise da situação, explicitação de desejos, medos e interesses;

negociação, composição, revisão de posicionamento políticos e capacidade de postergar realizações individuais. Esta experiência precisa estar vinculada à uma situação concreta, num primeiro momento pode ser ligada ao serviço, a organização do trabalho, a uma atividade de visita a um equipamento cultural, ou seja, o profissional pode criar uma situação que demande uma decisão coletiva e a vivência do que for decidido. Após o acontecimento é necessário analisá-lo coletivamente, dimensionando as diferenças de entendimento, das consequências, das motivações no processo de decisão e depois de experimentar os resultados e consequência dele.

- Experiência de aprender e ensinar horizontalmente

Estratégia que permite construir nas relações lugares de autoridade para determinadas questões, desconstruindo a perspectiva de autoridade por hierarquias previamente definidas. Implica a identificação de saberes e experiências dos usuários para que possa organizar momentos em que cada um possa ocupar o lugar de quem ensina ou protagoniza uma situação. Os jogos cooperativos são uma ferramenta para preparação destes encontros, que sem dúvida são complexos e demanda do profissional a certeza de que eles têm coisas a ensinar entre si e para os profissionais. Identificar as habilidades e potencialidades dos usuários, famílias e grupos potencializam a prática profissional.

- Experiência de reconhecer e nominar suas emoções nas situações vividas:

Estratégia que permite aprender e ter domínio sobre os sentimentos e afetações agregando vigor no enfrentamento das situações que disparam sentimentos intensos e negativos numa pessoa e/ou em um grupo. Novamente os jogos dramáticos podem colaborar, pois exercitar as emoções, rir, chorar, gargalhar, comemorar, entristecer, enraivecer, compadecer-se, etc. agrega certo domínio sobre as emoções. Incluir perguntas nos diálogos, como: que sente quando isto acontece? O que sentiu quando fez isso? O que sente quando fala sobre isto? E dizer: quando isto acontece comigo eu choro. Ou, tenho muita vontade de rir quando alguém fica nervoso. Ou seja, expressar o que sente e interessar-se pelo o que o outro sente colabora no estabelecimento de laços/vínculos.

- Experiência de reconhecer e admirar a diferença:



Estratégia que permite exercitar situações protegidas em que as desigualdades e diversidades podem ser analisadas e problematizadas e por fim descoladas das diferenças, permitindo que características, condições, escolhas e objetivos sejam tomados em sua raiz de diferença e não a partir de um juízo de valor hegemônico. Esta experiência pode ser organizada a partir da literatura que evidencie situações de desigualdade e diversidades permitindo separar o personagem e suas características do desvalor a elas atribuídas. Este exercício pode ser exercitado pela inversão das coisas

Para entender como se dá o fortalecimento dos vínculos no âmbito deste serviço, iremos nos reportar novamente ao Caderno “Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos” MDS/2013 que diz:

“A construção de uma concepção de fortalecimento de vínculos no âmbito da proteção básica de assistência social se anuncia e se configura como um desafio de extrema relevância porque contribui com a sedimentação do entendimento de que lidar com vulnerabilidades do campo relacional é uma responsabilidade pública e que, uma política que busca combater desigualdades e promover o desenvolvimento humano tem um papel central nesse diálogo, pois o trânsito do ambiente individual para o social é a raiz fundante da política pública que exige seu distanciamento da mediação da benemerência ou da caridade”. (SPOSATI, 2009, p. 27).

Desta forma podemos entender que o conceito do fortalecimento de vínculos se configura como resultado do trabalho social, que gera vínculos fortalecidos capazes de intervir nas situações de vulnerabilidades relacionais produzindo proteção socioassistencial. O caderno traça um conjunto de indicadores que permitem a identificação e qualificação dos resultados obtidos. São eles:

- Algumas relações de parentesco são fonte de afeto e apoio ordinário

Parte das relações de parentesco traz uma dimensão afetiva e apoiadora no cotidiano capaz de proteger os indivíduos e/ou grupos. Há aqui o reconhecimento de que não são todas as relações familiares que são capazes de proteger, e que aquelas que apresentam laços positivos e presença afetiva e ordinária precisam ser identificadas

e valorizadas. Evidencia-se que os elementos fortalecedores são o gostar e apreciar o outro, além de contar com ele para questões prosaicas do cotidiano. Esse indicador de fortalecimento de vínculos supõe que é necessário mapear as relações familiares para dimensionar quais precisam ser fortalecidas/intensificadas e quais precisam ser restringidas.

- Algumas relações com amigos são fonte de afeto, valorização e prazer de viver juntos

As relações entre pessoas que se aproximam por contingências da vida e que estabelecem afinidades eletivas, interesses comuns e um cotidiano partilhado são capazes de constituir proteção. A amizade é um tipo de relação sempre positivada, pois quando algo rompe este laço, as pessoas não se reconhecem mais como amigas. Os elementos que fortalecem os laços são o gostar e apreciar o outro, gostos e interesses comuns e o prazer de gostar e ser gostado, admirar e ser admirado por outro, ou seja, um conjunto de evidências de reciprocidade. Reconhecer e valorizar as relações de amizade em situações de vulnerabilidade pode ser uma oportunidade de redução de risco e ampliação de proteção.

- Algumas relações orgânicas são fonte de parceria e realizações produtivas

As relações produtivas por promoverem o estabelecimento de rotinas e demandarem colaboração na realização dos desafios cotidianos do trabalho criam laços entre pessoas/grupos e com a tarefa que realizam juntas. Estes laços são capazes de proteger por seu efeito concreto de permitir que as pessoas afirmem com quem podem contar em seus desafios produtivos e com quem pode comemorar suas realizações.

É necessário considerar que a importância reside em ter estabelecidas algumas relações de trabalho que tenham estes laços e que nem todas cumprirão esta função.

- Algumas relações de cidadania são fonte de aprendizado de diálogo e conquistas:

Ter experiências de usufruir igualmente de direitos no cotidiano e identificar demandas compartilhadas/coletivizadas agrega sentimento de pertencimento. Compartilhar questões comuns, na maior parte das vezes de dificuldade, mas também de sonho e, coletivamente lutar por isto permite que as pessoas aprendam umas com as outras, exercitem o diálogo e se entendam e também conquistem aquilo que desejam. Estes



processos de luta por demandas/interesses comuns e de verse como igual são capazes de proteger indivíduos e/ou grupos, etc. Sempre importante lembrar que neste processo existem conflitos e muitos problemas a serem enfrentados, mas que eles são fortalecedores e precisam ser mapeados, promovidos e valorizados.

- As relações com os profissionais da política de assistência social são fonte de referência de continuidade e amoralidade no enfrentamento das situações de vulnerabilidade

Aqui a perspectiva de parcialidade não se apresenta, pois em relação aos serviços socioassistenciais não esta prevista a possibilidade de que a ação profissional não seja de proteção. Em decorrência disto há que se tecer com precisão o desafio de ser referência de continuidade e amoralidade. O entendimento que se apresenta afirma que ser referência se constrói a partir de conhecimentos técnicos associados a um posicionamento ético que escuta as demandas de proteção das pessoas como um direito a ser garantido e é capaz de agir de forma acolhedora, compartilhando decisões e valorizando a autonomia dos usuários, não só por sua boa conduta. Dito de outra maneira:

*Esses dois elementos – certeza e satisfação de necessidades sociais - nos ajudam a responder para quem vale a referência que as equipes de profissionais do SUAS constroem: são referências de proteção social para as famílias e indivíduos, que têm nas equipes a certeza de que encontrarão respostas qualificadas para suas necessidades. Uma referência, portanto, construída a partir de conhecimentos técnicos específicos e de uma postura ética que, ao acolher as necessidades sociais dos cidadãos como direito, acenam em direção a horizontes mais acolhedores, compartilhados e de maior autonomia. (NOB-RH, 2011, p. 42).*

Estes processos de presença institucional/pessoal, ausência de julgamento moral das condutas, certeza e empenho em garantir a satisfação das necessidades sociais, com atenção diferenciada às questões relacionais são capazes de proteger indivíduos e/ou grupos, etc.

- Os territórios tecidos por essas relações serem valorizados como lugares de pertença

As vulnerabilidades, como já dito anteriormente, por muitas vezes são produções deflagradas pelo local habitado. Mais que isso, os territórios são produções da interação do meio físico humano e não humano (ambiente) em que a trama das relações cotidianas, seus modos de vida, sua configuração topográfica e morfológica, suas condições de urbanização e infraestrutura urbana (energia, saneamento, drenagem, tratamento de resíduos), suas condições de moradia compõem o cenário e a história ali vivida. Assim, conhecer e valorizar este conjunto de aspectos é condição para materializar a proteção socioassistencial para pessoas/grupos. Dimensionar os elementos desta trama que concorrem na produção de vulnerabilidades e neles intervir, ou buscar intervenção; ao mesmo tempo, identificar os atributos que conformam os lugares de pertença, ou melhor, aquilo que é valorizado pelos habitantes e suas motivações são capazes de proteger indivíduos e/ou grupos, etc. Em outras palavras, os profissionais devem ao intervir nos territórios vividos pelas pessoas e grupos identificar e potencializar as habilidades e potencialidades existentes. Esta ação possibilita prevenir situações de risco social e pessoal. Como proposto, estes indicadores objetivam criar sinergia e compromisso mútuo entre profissionais, gestores e usuários no sentido de garantir proteção socioassistencial.

Já a formação para cidadania possibilita a sensibilização e o desenvolvimento de percepção dos usuários sobre a realidade social, econômica, cultural, ambiental e política em que estão inseridos, especialmente sobre a condição juvenil; a apropriação dos direitos de cidadania e o reconhecimento de seus deveres; o estímulo ao desenvolvimento de práticas associativas e de formas de expressão e manifestação de interesses, visões de mundo e posicionamento no espaço público.

## Módulo II: **Mundo do Trabalho**

Neste módulo a formação para o mundo do trabalho deve ser entendida como um processo vital e educativo para o usuário do serviço. O trabalho é estruturador de identidades, cria espaço de pertencimento social, é organizador de práticas sociais específicas de caráter histórico e cultural, por meio das quais se constroem as condições de existência em sociedade. Nessa perspectiva, é constituinte do sujeito



na sua totalidade; é o espaço onde o cidadão se realiza enquanto produtor de si mesmo e produtor de cultura.

Nessa perspectiva, o trabalho socioeducativo a ser realizado com os usuários deverá identificar o trabalho e suas relações, destacando sua importância na construção da história da sociedade, compreendendo: Trabalho e Ocupação, Etapas do trabalho, Processos de trabalho, Organização do trabalho e Organização da produção

Deve também trabalhar as competências necessárias às atividades de comunicação e à inclusão digital.

O registro e a sistematização individual das vivências e aquisições de conhecimentos para a construção de um projeto orientador da trajetória de vida e profissional do usuário devem ser organizados na construção a elaboração do **Projeto de Vida – PV**. Esta elaboração é essencial para auxiliar nos ganhos de desenvolvimento do usuário atendido, e ao final de seu acolhimento no serviço este deverá ter como resultado as seguintes aquisições:

- Conhecimento e informação sobre seus direitos civis, políticos e socioassistenciais;
- Conhecimento da realidade social, cultural, ambiental, política e do trabalho no território em que vivem;
- Desenvolvimento da consciência crítica e da capacidade argumentativa;
- Promoção da saúde por meio de conhecimentos e informações sobre saúde sexual, DSTs, AIDS, gravidez na adolescência e uso de drogas, desenvolvendo práticas de autocuidado e do cuidado com o outro;
- Acesso ao esporte, lazer e cultura;
- Reconhecimento de interesses e aptidões de formação profissional;
- Convivência grupal, valorizando diversidade de opiniões e resolução negociada de conflitos;
- Responsabilidade em relação ao grupo familiar e à comunidade;
- Inclusão tecnológica;
- Inclusão da maioria dos usuários nos Programas de Transferência de Renda;
- Conhecimento das instâncias de denúncia e recursos em casos de violação de direitos;

- Autonomia e participação na vida familiar e comunitária, com plena informação sobre seus direitos e deveres;
- Reduzir os índices de: violência entre os jovens; uso de drogas; doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce, junto às outras políticas públicas.

A concepção metodológica que poderá ser usada para o desenvolvimento deste módulo está disposta no Traçado Metodológico do Projovem Adolescente, material produzido pelo MDS e disponível no link:

[http://www.projovem.gov.br/userfiles/file/SET%202008\\_%20PPI%20FINAL.pdf](http://www.projovem.gov.br/userfiles/file/SET%202008_%20PPI%20FINAL.pdf).

A metodologia contida neste material visa o desenvolvimento integral dos usuários; abrange e articula as diversas dimensões de sua vida como indivíduo, como futuro profissional e como cidadão, e também visam promover a vivência de práticas socioeducativas que proporcionem a aquisição de conhecimentos e habilidades, necessárias ao desenvolvimento de projetos de vida, individuais e coletivos, que sejam transformadores e comprometidos com o bem comum.

Como o serviço inicia o atendimento aos 15 anos, muitos dos usuários serão adolescentes e necessitam de um trabalho específico. Torna-se necessário entender que o direito de amadurecer não acontece por acaso, de forma natural. Ele tem de ser conquistado. Isso acontece por meio do esforço de muita gente, inclusive dos próprios.

A ideia é formar uma rede de apoio para o desenvolvimento integral do adolescente e do jovem. Além dos aspectos físicos, psíquicos, sociais e intelectuais que marcam esse período de crescimento, o adolescente também desenvolve a capacidade de perceber o outro, refletir sobre os passos mais importantes para a coletividade e tomar decisões. Esse direito de compreender e opinar em processos de decisão que afetam a sua vida é chamado de participação cidadã ou simplesmente cidadania.

O pleno direito de ser adolescente com cidadania torna-se mais viável quando meninos e meninas desenvolvem uma série de competências que podem fazer a diferença durante a adolescência e toda a vida.

Com essas competências eles podem trilhar os caminhos da cidadania de forma mais segura, cientes de seus direitos e responsabilidades e com apoio de uma rede de atores



responsáveis por ajudá-los na construção de sua identidade, na conquista de sua autonomia e no seu processo de interação com outros adolescentes, crianças e adultos de referência em suas vidas. Destaca-se o papel preponderante do Técnico Especializado, que vamos chamar aqui de Educador, e, usando como referência o disposto no Traçado Metodológico que afirma que este profissional deve atuar como facilitador da trajetória de cada usuário e do grupo na direção do desenvolvimento pessoal e social, contribuindo para a criação de um ambiente educativo, participativo e democrático.

Compete ao técnico especializado planejar, organizar e executar as ações socioeducativas, especialmente os encontros de cada grupo e seguindo os conteúdos de cada módulo, bem como integrar os demais profissionais da equipe ao planejamento geral do serviço socioeducativo, articulando e integrando todas as ações.

As principais expectativas em relação ao papel deste profissional dizem respeito ao modo de atuar com os usuários, o que requer que em suas ações cotidianas, se faça presente e compromissado nas relações, que estabeleça e desenvolva vínculos e que esteja permanentemente disposto a refletir sobre o seu trabalho e a melhorar constantemente o seu desempenho. Ele é uma referência fundamental, propondo-se como um modelo de identificação, o que aumenta a sua responsabilidade quanto à postura adotada frente aos usuários e frente à vida, que deve ser consistente com os princípios orientadores e dimensões metodológicas do serviço. Abertura ao diálogo, reciprocidade e compromisso são características fundamentais no acompanhamento das ações e vivências cotidianas. Deve valorizar as potencialidades dos usuários e do grupo, incentivá-los e mobilizá-los para a participação. Suas observações e sua interação devem levar a descobertas de outras vulnerabilidades nas quais o usuário esteja inserido, dentre elas as relacionais e podem gerar ações que possam contribuir para o fortalecimento dos vínculos, identificando situações-problemas, posicionando-se diante delas e mediando eventuais conflitos.

### **Módulo III: Formação Inicial e Continuada – FIC**

Neste módulo serão ofertados os cursos de Formação inicial e Continuada – FIC, cuja centralidade é a realização de atividades e vivências que possibilitem a construção de habilidades, conhecimentos e atitudes necessários à inclusão dos jovens no mundo do trabalho, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social. Este

curso que é caracterizado como Cursos Livres e conforme a **LEI 9.394 de 20 de dezembro de 1996 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, o **DECRETO nº 5.154 de 23 de julho de 2004** e a **Deliberação CEE 14/97** (Indicação CEE 14/97 - SP) os cursos chamados **livres** permanecem dispensados de autorização do MEC e dos Conselhos Estaduais de Educação tanto para o funcionamento, quanto para a aprovação de conteúdo. A **Lei 5.154/04**, que regulamenta os artigos 36, 39, 40 e 41 da **lei 9.394/96 - LDB**, cita em seu **artigo 3º** :

*"Art. 3º Os cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores, referidos no inciso I do art. 1º, incluídos a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização, em todos os níveis de escolaridade, poderão ser ofertados segundo itinerários formativos, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social.*

*§ 1º Para fins do disposto no caput considera-se itinerário formativo o conjunto de etapas que compõem a organização da educação profissional em uma determinada área, possibilitando o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos*

A fim de se estabelecer um referencial comum às denominações dos cursos e organização dos itinerários formativos dos cursos FIC desenvolvidos no CEDESP, adotaremos o Guia Pronatec de Cursos de Formação Inicial e Continuada, estabelecido pela Portaria nº 1.568 de 3 de novembro de 2011, do MEC, disponível em <http://pronatec.mec.gov.br/fic/>. No referido Guia os cursos, estão organizados, segundo os eixos tecnológicos ao qual pertencem conforme segue:

<u>Eixo Tecnológico</u>	<u>Curso Ofertado:</u>
• Produção Alimentícia	Confeitaria
• Produção Cultural e Design	Costureiro/ Modelista
• Gestão e Negócio	Práticas Administrativas/ Com Ênfase em Logística.
• Saúde	Cabeleireiro Assistente



## Curso Ofertado: Confeitaria

**Objetivos Gerais:** Formar cidadão que participe da sociedade com autonomia e vivencie o mundo do trabalho, dando início à formação da área que desejem prestar serviço como confeitoiro ou dar início ao próprio negócio. Dando informações sobre o mercado, administração, higiene, conservação, planejamento de custos e receitas.

**Objetivos Específicos:** Proporcionar aos usuários conhecimento na produção alimentícia, criando possibilidades para uma geração de renda.

### Planejamento Semestral:

Apresentação do Instituto Solid Rock Brasil.

Regulamento dos cursos profissionalizantes

Integração

- ✓ Apresentação;
- ✓ Roda de conversa;
- ✓ Dinâmicas de quebra gelo;
- ✓ Apresentação do espaço.

### Conteúdo Programático:

#### Módulo I

- ✓ Higiene pessoal;
- ✓ Normas técnicas de segurança individual e coletivo;
- ✓ Higienização do ambiente;
- ✓ Paramentação adequada;
- ✓ Material de trabalho;
- ✓ Higienização do material de trabalho;
- ✓ A profissão confeitoiro;
- ✓ Histórico do profissional e do mercado de trabalho;
- ✓ Noções sobre alimentos e nutrição;
- ✓ Higiene e manipulação de alimentos;
- ✓ Armazenamento e manipulação da matéria prima;

- ✓ Boas práticas de fabricação;
- ✓ Utensílios e equipamentos para a fabricação de bolos decorados;
- ✓ A arte de confeitaria;
- ✓ A arte do trabalho em açúcar;
- ✓ Chocolates clássicos.

## Módulo II

- ✓ Técnicas de preparo de sobremesa;
- ✓ Técnicas do preparo de sorvete;
- ✓ Petitsgateaux;
- ✓ Creme de confeitaria;
- ✓ Massa sucrée;
- ✓ Massa brisée;
- ✓ Merengues;
- ✓ Cremes de Maracujá e limão;
- ✓ Patisserie;
- ✓ Tortas doces de maracujá;
- ✓ Tortas doces de limão;
- ✓ Torta doce de chocolate;
- ✓ Torta doce de morango;
- ✓ Torta doce de frutas;
- ✓ Massa pão de ló branca;
- ✓ Massa pão de ló chocolate;
- ✓ Massa de rocambole.

## Módulo III

- ✓ Ovos de Chocolates;
- ✓ Trufas tradicionais;
- ✓ Trufas de maracujá;
- ✓ Trufas de coco;
- ✓ Trufas de limão;
- ✓ Trufas bicho de pé;



- ✓ Trufas de morango;
- ✓ Bombons simples;
- ✓ Bombons recheados
- ✓ Pirulito de chocolate;
- ✓ Cones de chocolates;
- ✓ Ganache;
- ✓ Merengues;
- ✓ Chantilly;
- ✓ Caldas diversas;
- ✓ Praline;
- ✓ Massa folhada;
- ✓ Strudel;
- ✓ Mil folhas;
- ✓ Petits fours;
- ✓ Biscoito pingado;
- ✓ Cakes;
- ✓ Cup Cakes;
- ✓ Pudins;
- ✓ Manjar;
- ✓ Quindim;
- ✓ Brigadeirão;
- ✓ Carolinas;
- ✓ Bolos de cenoura;
- ✓ Bolos de fubá;
- ✓ Bolos de laranja
- ✓ Bolos de limão;

#### **Módulo IV**

- ✓ Bolo de Festa;
- ✓ Bolo felpudo;
- ✓ Bolo Inglês;
- ✓ Bolo de banana;

- ✓ Bolo Nega Maluca;
- ✓ Donuts;
- ✓ Cueca virada;
- ✓ Rosquinhas;
- ✓ Profiteroles
- ✓ Bombas e sonhos;
- ✓ Biscoitos;
- ✓ Marswellow

## Módulo V

- ✓ Brownie;
- ✓ Torta de maçã;
- ✓ Pastel de Belém;
- ✓ Caramelos;
- ✓ Pavê simples;
- ✓ Pavê de chocolate;
- ✓ Pavê de frutas vermelhas;
- ✓ Pavê de leite ninho;
- ✓ Pavê de nozes;
- ✓ Pavê de maracujá;
- ✓ Mousse de chocolate;
- ✓ Mousse de limão;
- ✓ Mousse de maracujá
- ✓ Recheios de bolos simples;
- ✓ Recheio de chocolate;
- ✓ Recheio de bolo para festa;
- ✓ Confeitar bolos simples;
- ✓ Confeitar bolos para casamento;
- ✓ Confeitar bolos para aniversários.



**EIXO TECNOLÓGICO: Produção Cultural e Design**

**CURSO OFERTADO: Costureiro / Modelista**

**Objetivo Geral:** O curso visa fornecer conhecimento para os usuários no manuseio de máquinas de costura, com o intuito de formar mão-de-obra especializada proporcionando aos usuários uma atividade rentável e capaz de concorrer no mercado formal e informal de trabalho, além de incentivar atitudes responsáveis e produtivas.

**Objetivo Específico:** Preparar os usuários para o mercado de trabalho, oportunizando com uma nova atividade, buscando posicionamento ético e sustentável, compreendendo a interatividade entre o homem e o meio e sua influência na qualidade de vida a fim de exercer seu papel como profissional e como cidadão aumentando a autonomia e gerar uma fonte de renda.

**Planejamento Semestral**

- ✓ Apresentação do Instituto Solid Rock Brasil.
- ✓ Regulamento dos cursos profissionalizantes.
- ✓ Integração;
- ✓ Apresentação;
- ✓ Roda de conversa;
- ✓ Dinâmicas de quebra gelo;
- ✓ Apresentação do espaço.

**Conteúdo Programático:**

**Módulo I**

- ✓ Apresentação do curso;
- ✓ Apresentação do conteúdo programático;
- ✓ Panorama de mercado de trabalho;
- ✓ Profissional da área;
- ✓ Campo de trabalho;
- ✓ Normas de segurança;
- ✓ Apresentação das máquinas;

- ✓ Função de cada máquina;
- ✓ Atitude ética sustentável e cidadã;
- ✓ Qualidade de vida no mundo do trabalho: autocuidado, legislação trabalhista;
- ✓ Empreendedorismo: principais características e formas de empreender;
- ✓ Peças do vestuário feminino e masculino;
- ✓ Tipos de tecido;
- ✓ Exercícios de adaptação com os maquinários.

## Módulo II

- ✓ Tecidos naturais;
- ✓ Tecidos sintéticos;
- ✓ Técnicas do corte de tecidos manual e a máquina;
- ✓ Técnicas de costura manual e a máquina;
- ✓ Tipos de linhas e adequação ao tecido;
- ✓ A importância do fio reto;
- ✓ Modelagem: reconhecimento das partes;
- ✓ Técnicas de montagem;
- ✓ Ficha técnica;
- ✓ Ajustes de peças;
- ✓ A importância do trabalho em equipe.
- ✓ Customização de blusas;
- ✓ Customização de calças;
- ✓ Customização de shorts;
- ✓ Customização de saias;
- ✓ Riscos e cortes;
- ✓ Fazendo chuleados;
- ✓ Aplicação de zíper;
- ✓ Saia godê;
- ✓ Etiqueta no vestir;
- ✓ Saia simples;
- ✓ Modelagem para blusas;
- ✓ Blusas transpassadas;



- ✓ Blusa cavada.

### Módulo III

- ✓ Malharia;
- ✓ Camiseta manga longa;
- ✓ Camiseta manga curta;
- ✓ Camiseta regata;
- ✓ Aplicação de gola;
- ✓ Aplicação de punho;
- ✓ Vestido de malha;
- ✓ Vestido tubinho;
- ✓ Saia com prega;
- ✓ Macacão;
- ✓ Aplicação de viés;
- ✓ Diversos tipos de barras;
- ✓ Desfazer e montar braguilhas;
- ✓ Colocação de elásticos;
- ✓ Bermudas.

### Módulo IV

- ✓ Camisa de Manga comprida;
- ✓ Camisa de manga curta;
- ✓ Colarinho;
- ✓ Punho;
- ✓ Calça masculina;
- ✓ Calça feminina;
- ✓ Ecobag;
- ✓ Bolsas customizadas;
- ✓ Bolsas;
- ✓ Sacolas;
- ✓ Necessaire;
- ✓ Saia evasê;

- ✓ Enfestar;

### **Módulo V**

- ✓ Casaco;
- ✓ Pijamas;
- ✓ Tirar Moldes;
- ✓ Saia calça;
- ✓ Pantalona;
- ✓ Vestido longo;
- ✓ Calça legging;
- ✓ Vestido transpassado;
- ✓ Cardegan;
- ✓ Calça de moleton;
- ✓ Blusa de Moleton;
- ✓ Criação do portfólio.

### **EIXO TECNOLÓGICO: Gestão e Negócios**

#### **CURSO OFERTADO: Práticas Administrativas**

**Objetivo Geral:** O curso de práticas administrativas com ênfase em Logística, busca promover atividades que estimulem a aprendizagem com autonomia e participação ativa dos usuários, como estudo de casos, análise e soluções de problemas, de forma que possam ingressar no mercado de trabalho e ter uma participação cidadã ativa.

**Objetivo Específico:** Dar condições para o usuário adquirir conhecimentos destacando as habilidades, numa perspectiva participativa, para que a autonomia e o trabalho em equipe seja parte integrante desse processo.

#### **Planejamento Semestral**

- ✓ Apresentação do Instituto Solid Rock Brasil;



- ✓ Regulamento dos cursos profissionalizantes;
- ✓ Integração;
- ✓ Apresentação;
- ✓ Roda de conversa;
- ✓ Dinâmicas de quebra gelo;
- ✓ Apresentação do espaço

## Conteúdo Programático:

### Módulo I

- ✓ Conhecendo as expectativas de cada jovem;
- ✓ Levantamento de dados e conhecimentos já adquiridos;
- ✓ Comunicação;
- ✓ Erros crassos;
- ✓ Apresentação das práticas administrativas;
- ✓ Apresentação da Logística;
- ✓ Mercado de trabalho para o profissional da área;
- ✓ Relações humanas;
- ✓ Teoria e fundamentos da administração;
- ✓ Rotinas administrativas;
- ✓ Matemática básica;
- ✓ Matemática financeira I;
- ✓ Informática aplicada.

### Módulo II

- ✓ Atendimento telefônico;
- ✓ Feedback;
- ✓ Hierarquia empresarial;
- ✓ Trabalho em equipe;
- ✓ Elaboração de metas;
- ✓ Elaboração de objetivos;
- ✓ Liderança;
- ✓ Razão e Proporção;
- ✓ Desafio Profissional;

- ✓ Matemática financeira II;
- ✓ Projeto de vida;
- ✓ Recrutamento;
- ✓ Seleção;
- ✓ Entrevista de trabalho.
- ✓ Elaboração de currículo;
- ✓ Inclusão digital;
- ✓ Word, Excel, Power Point;
- ✓ Introdução a Contabilidade;

### **Módulo III**

- ✓ Emissão de Cheque Nominal e Administrativo;
- ✓ Elaboração de contrato;
- ✓ Folha de pagamento;
- ✓ Legislação trabalhista;
- ✓ Férias;
- ✓ 13º salário;
- ✓ Licença maternidade;
- ✓ Arquivo;
- ✓ Elaboração de planilhas;
- ✓ Contas a pagar;
- ✓ Contas a receber;
- ✓ Dinâmicas de entrevistas;
- ✓ Redação;
- ✓ Abertura de Empresa;
- ✓ Fechamento de Empresa;
- ✓ Pessoa Jurídica;
- ✓ Pessoa Física;
- ✓ CNPJ;
- ✓ Inscrição Estadual;
- ✓ Treinamento e Desenvolvimento;
- ✓ Gestão de Pessoas;



- ✓ Marketing;
- ✓ Marketing Pessoal;
- ✓ Vendas;

## Módulo IV

- ✓ Fundamentos da Logística;
- ✓ Comunicação e redação empresarial.
- ✓ Introdução a gestão de negócios;
- ✓ Técnicas administrativas em Logística;
- ✓ Sistema Informatizado em Logística;
- ✓ Administração Financeira em Logística;
- ✓ Estocagem;
- ✓ Administração de materiais;
- ✓ Ambientação Organizacional;
- ✓ Armazenagem;
- ✓ Movimentação de materiais;
- ✓ Transporte;
- ✓ Distribuição;
- ✓ Planejamento;
- ✓ Almojarifado.

## Módulo V

- ✓ Controle de suprimentos;
- ✓ Análise Swot;
- ✓ Tecnologia da informação e comunicação;
- ✓ Custos Logísticos;
- ✓ Controle de Suprimentos;
- ✓ Logística sustentável;
- ✓ Controle de Distribuição;
- ✓ Processos Logísticos;
- ✓ Manuseio e acondicionamento;
- ✓ Sistema logístico de endereçamento;